

TEMÁTICAS, REPORTE E MÉTODOS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS BRASILEIRAS SOBRE CINEMA: uma revisão guarda-chuva

Claudio D. Rosa¹

Ilhéus, BA, Brasil

RESUMO: O cinema além de ter notável impacto social é um recurso para o lazer que tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, incluindo autores de revisões sistemáticas (RSs). A RS é um método amplamente utilizado que se ajusta a qualquer área de pesquisa. Contudo, pouco se sabe sobre o uso desse método em estudos sobre cinema. Com o auxílio da ferramenta AMSTAR 2, eu analiso as temáticas, reporte e métodos de RSs brasileiras sobre cinema. Por meio de uma revisão guarda-chuva (revisão de RSs) identifiquei sete RSs que atenderam critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Analisei o conteúdo dessas RSs e identifiquei que elas abrangem temáticas como psiquiatria, cinematerapia, Educação física, resiliência, Educação especial e sonorização. Infelizmente, essas RSs possuem limitações no reporte e métodos que dificultam sua avaliação e diminuem a confiança em seus achados. Esforços visando uma maior aderência a boas práticas na produção e reporte de RSs podem favorecer o desenvolvimento cumulativo do conhecimento sobre cinema.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Filmes cinematográficos. Revisão sistemática.

TOPICS, REPORT AND METHODS OF BRAZILIAN SYSTEMATIC REVIEWS ABOUT CINEMA: an umbrella review

ABSTRACT: In addition to having a notable social impact, cinema is a leisure resource that has aroused the interest of researchers from different areas of knowledge, including authors of systematic reviews (SRs). SR is a widely used method that fits any area of research. However, little is known about the use of this method in cinema studies. With the aid of the AMSTAR 2 tool, I analyze the themes, reporting and methods of Brazilian SRs on cinema. Through an umbrella review (review of SRs) I identified seven SRs that met pre-established eligibility criteria. I analyzed the content of these SRs and identified that they cover themes such as psychiatry, cinema therapy, physical education, resilience, special education and sound. Unfortunately, these SRs have limitations in reporting and methods that hinder their assessment and decrease confidence in their findings. Efforts to improve adherence to good practices in the production and reporting of SRs can favor the cumulative development of knowledge about cinema.

Keywords: Leisure Activities. Motion pictures. Systematic review.

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Desenvolvimento e Meio Ambiente. E-mail: claudio2008ilheus@hotmail.com

TEMAS, INFORME Y MÉTODOS DE LAS REVISIONES SISTEMÁTICAS BRASILEÑAS SOBRE EL CINE: una revisión de paraguas

RESUMEN: Además de tener un impacto social notable, el cine es un recurso de ocio que ha despertado el interés de investigadores de diferentes áreas del conocimiento, incluidos los autores de revisiones sistemáticas (RSs). RS es un método ampliamente utilizado que se adapta a cualquier área de investigación. Sin embargo, se sabe poco sobre el uso de este método en los estudios de cine. Con la ayuda de la herramienta AMSTAR 2, analizo los temas, informes y métodos de las RSs brasileñas acerca del cine. A través de una revisión paraguas (revisión de RSs) identifiqué siete RSs que cumplían con los criterios de elegibilidad preestablecidos. Analicé el contenido de estas RSs e identifiqué que cubren temas como psiquiatría, terapia de cine, educación física, resiliencia, educación especial y sonido. Desafortunadamente, estos RSs tienen limitaciones en los informes y métodos que dificultan su evaluación y disminuyen la confianza en sus hallazgos. Los esfuerzos para mejorar la adherencia a las buenas prácticas en la producción y presentación de informes de RSs pueden favorecer el desarrollo acumulativo del conocimiento sobre el cine.

Palabras-clave: Actividades Recreativas. Películas Cinematográficas. Revisión Sistemática.

Introdução

Cinema é um termo comumente utilizado para se referir a imagens em movimento (p.ex., filmes) ou a locais onde pessoas se reúnem para observar essas imagens. Os primeiros filmes foram desenvolvidos na França no final do século XIX (COSTA; MARTINS, 2017) e assistir a filmes é atualmente uma das principais atividades de lazer das pessoas (ZOBOLI; SILVA; GALAK, 2017). Zoboli, Silva e Galak (2017, p. 9) classificam o cinema como “um dos principais objetos modernos de lazer”. Essa ligação entre cinema e lazer foi evidenciada em 2016 quando a Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) publicou dossiê com artigos abrangendo temas como uma análise de um longa-metragem (GOMES *et al.*, 2016) e uma investigação sobre a retratação da beleza atlética nas telas do cinema (CORNELSEN, 2016). Além disso, a produção e exibição de filmes alimentam um mercado milionário que tende a se ampliar com o tempo (DIAS, 2018).

Alguns filmes podem influenciar crenças e estimular comportamentos (JACOBSEN, 2011; O'TOOLE, 2019; OLIVA; ZORZETTO FILHO; LOTUFO NETO, 2010). O'Toole (2019) apresenta lista de 10 filmes que disponibilizaram informações para sociedade sobre: utilização de animais para entretenimento, assassinato de mulheres por questões culturais, homofobia, hábitos alimentares, erros no sistema judicial, violência durante confrontos, e impacto da caça. De acordo com O'Toole (2019), esses filmes estimularam o público a ter comportamentos positivos (p.ex., discussão sobre obesidade e *fast food*) e negativos (p.ex., aumento no número de membros da Ku Klux Klan).

Além de ser um campo de estudos específico com programas de pesquisa, revistas científicas, entidades e congressos, o cinema tem sido estudado por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (TAN, 2018). Consequentemente, diversos temas têm sido investigados, tais como: o conteúdo dos filmes (GOMES, 2016); impacto indireto no meio ambiente (JACOBSEN, 2011) e na saúde (LEONARDI-BEE; NDERI; BRITTON, 2016); e, aspectos técnicos como sonorização (ALVES, 2013).

Diante da amplitude da temática de estudos sobre cinema, revisões sistemáticas (RSs) da literatura têm sido utilizadas como forma de explorar e sintetizar o conhecimento existente (DARBYSHIRE; BAKER, 2012; LEONARDI-BEE; NDERI; BRITTON, 2016). Uma RS consiste na utilização de métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar, coletar informações, avaliar e sintetizar os achados de pesquisas relevantes para responder determinada questão de pesquisa (GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012; SHAMSEER *et al.*, 2015). Apesar de ser um dos mais valiosos desenhos de pesquisa, essencial para o desenvolvimento cumulativo do conhecimento científico, a realização (planejamento, condução, análise e interpretação) inapropriada da RS pode enviesar seus resultados (SHEA *et al.*, 2017; WHITING *et al.*, 2016). Diversas RSs sobre cinema estão disponíveis na literatura brasileira (COSTA; MARTINS, 2017; OLIVA; VIANNA; LOTUFO NETO, 2010; OLIVA; ZORZETTO FILHO; LOTUFO NETO, 2010), mas pouco se sabe sobre suas temáticas, métodos e reporte.

Antes de realizar uma nova RS, pesquisadores devem analisar RSs realizadas e em andamento na temática de interesse (ROBINSON *et al.*, 2014). Essa consulta por RSs em andamento (protocolos) ou recentemente concluídas pode ser feita em bases de dados como PROSPERO (*International prospective register of systematic reviews*) e *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Além disso, pesquisadores devem se alinhar às melhores práticas para realização de RSs e seguir diretrizes para o reporte de seus estudos (MOHER *et al.*, 2015). No entanto, em algumas pesquisas, esse não tem sido o caso (IOANNIDIS, 2016; SHEA *et al.*, 2017; WHITING *et al.*, 2016). Estudos sugerem a existência de RSs redundantes (IOANNIDIS, 2016; SIONTIS; HERNANDEZ-BOUSSARD; IOANNIDIS, 2013) e limitações na condução, análise, interpretação e reporte desse tipo de estudo (IOANNIDIS, 2016; SHEA *et al.*, 2017). A existência de redundância entre RSs ainda não foi investigada na literatura brasileira e evidências sobre métodos e reporte são escassas (ZOLTOWSKI *et al.*, 2014). Adicionalmente, se limitações foram identificadas na realização de RSs na área da saúde, campo em que esse método é popular, é provável que seu uso seja ainda mais limitado em outros campos de pesquisa tais como o cinema.

Meu objetivo com o presente estudo foi identificar as temáticas e avaliar o reporte e métodos de RSs brasileiras sobre cinema. Revisões com objetivo de mapear a literatura costumam ser classificadas como revisão de escopo (do inglês, *scoping review*) e tendem a incluir estudos com diferentes métodos e desfechos de interesse (GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012; PARÉ *et al.*, 2015). Em revisões de escopo mais de uma questão de pesquisa pode ser respondida (GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012). Revisão

guarda-chuva é o termo utilizado para se referir à revisão de RSs (PARÉ *et al.*, 2015). O presente estudo pode facilitar a identificação por pesquisadores e profissionais do cinema de RSs sobre cinema, informações sobre suas temáticas, métodos e reporte; reduzir a probabilidade de replicação indesejada; e, evidenciar aspectos do planejamento, condução, análise, interpretação e reporte de RSs que podem ser melhorados em estudos futuros.

Método

Um protocolo de revisão (não registrado) baseado nas diretrizes PRISMA-P (*preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols*) (MOHER *et al.*, 2015) foi desenvolvido incluindo as questões de pesquisa, critérios de inclusão, estratégia de busca, estratégia para análise do reporte e métodos, e síntese dos resultados. A seguir eu descrevo esses aspectos. Todo o trabalho foi planejado e conduzido por mim.

Questões de pesquisa: Quatro questões de pesquisa são respondidas quanto às RSs brasileiras sobre cinema: Quais são suas temáticas? Existe indícios de redundância? O reporte foi apropriado? Os métodos utilizados foram adequados?

Crítérios de elegibilidade: Na presente revisão de escopo, eu incluí RSs com ou sem a presença de intervenção, grupos de comparação, com qualquer desfecho ou delineamento (p.ex., RSs com ou sem meta-análise). Os critérios de inclusão foram os seguintes: (1) ser uma RS; (2) ter como foco cinema; e (3) estar disponível na literatura brasileira. Foram excluídos trabalhos incompletos e estudos que tivessem apenas o resumo disponível. Os três critérios de elegibilidade são detalhados a seguir. (1) Como primeiro critério, eu considerei RS apenas estudos que declararam ter realizado uma RS (BOUGIOUKAS *et al.*, 2018; ZOLTOWSKI *et al.*, 2014). Além disso, foi checado no texto se essa declaração se referia ao método de RS, ou à crença do(s) autor(es) de que a literatura foi revisada de forma sistemática. Apenas estudos em que o termo RS se referia ao método de RS foram incluídos. (2) Segundo critério, a análise quanto ao foco em cinema foi baseada no conteúdo das RSs. (3) Finalmente, literatura brasileira referiu-se a estudos em português publicados em periódicos nacionais ou, se não publicados em periódicos, que o primeiro autor tivesse afiliação com instituições nacionais (p.ex., qualquer universidade brasileira).

Estratégia de busca: O Google Acadêmico (GA) foi utilizado como base de dados porque favorece a identificação de artigos em português e é tão abrangente quanto uma combinação de diversas bases de dados (GEHANNO; ROLLIN; DARMONI, 2013). Além disso, RSs identificadas em uma atividade de busca associada a outro projeto de pesquisa foram consideradas. Essa atividade de busca consistiu na consulta de 25 periódicos brasileiros (Apêndice A)². Considerando a temática da pesquisa, utilizei os

² Essa atividade de busca refere-se a um esforço sistemático que realizei para identificar RSs em tópicos

termos de busca cinema, revisão sistemática e meta-análise. Meta-análise é uma das formas de sintetizar estudos de RS e pesquisadores comumente descrevem suas RSs como meta-análises (SHAMSEER *et al.*, 2015). No GA, o termo cinema foi associado à RS ou meta-análise (isto é, cinema AND “revisão sistemática”; cinema AND meta-análise). O processo de busca no GA foi interrompido após três páginas (60 resultados) sem identificar nenhum estudo relevante porque os resultados mais ligados à busca no GA aparecem nas primeiras páginas (GEHANNO; ROLLIN; DARMONI, 2013). Nos periódicos, utilizei os termos “revisão sistemática” e meta-análise. Todas as buscas ocorreram sem restrição de data ou local no texto em que os termos deveriam aparecer e foram conduzidas até abril de 2019. As buscas no GA produziram 2.940 resultados, e as buscas nos 25 periódicos produziram 366 resultados, compondo um total de 3.306 estudos identificados (incluindo duplicatas). Como forma de manter o trabalho atualizado, novas buscas foram realizadas em 06 de março de 2020 no GA limitando as buscas ao período 2019-2020 (produzindo 340 resultados) e em três periódicos nacionais focados em cinema (produzindo nenhum resultado), são eles: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual; Revista Livre de Cinema; e, DEVIRES - Cinema e Humanidades. A decisão sobre a inclusão dos estudos identificados durante as buscas foi baseada no título, resumo, e texto completo desses estudos, respectivamente. Estudos em que não foi possível determinar a inclusão ou exclusão pela análise do título tiveram o resumo analisado, quando não foi possível determinar a inclusão ou exclusão pelo resumo, o texto completo foi avaliado. Após incluir os estudos elegíveis chequei suas referências em busca de novos estudos; nenhum novo estudo foi encontrado.

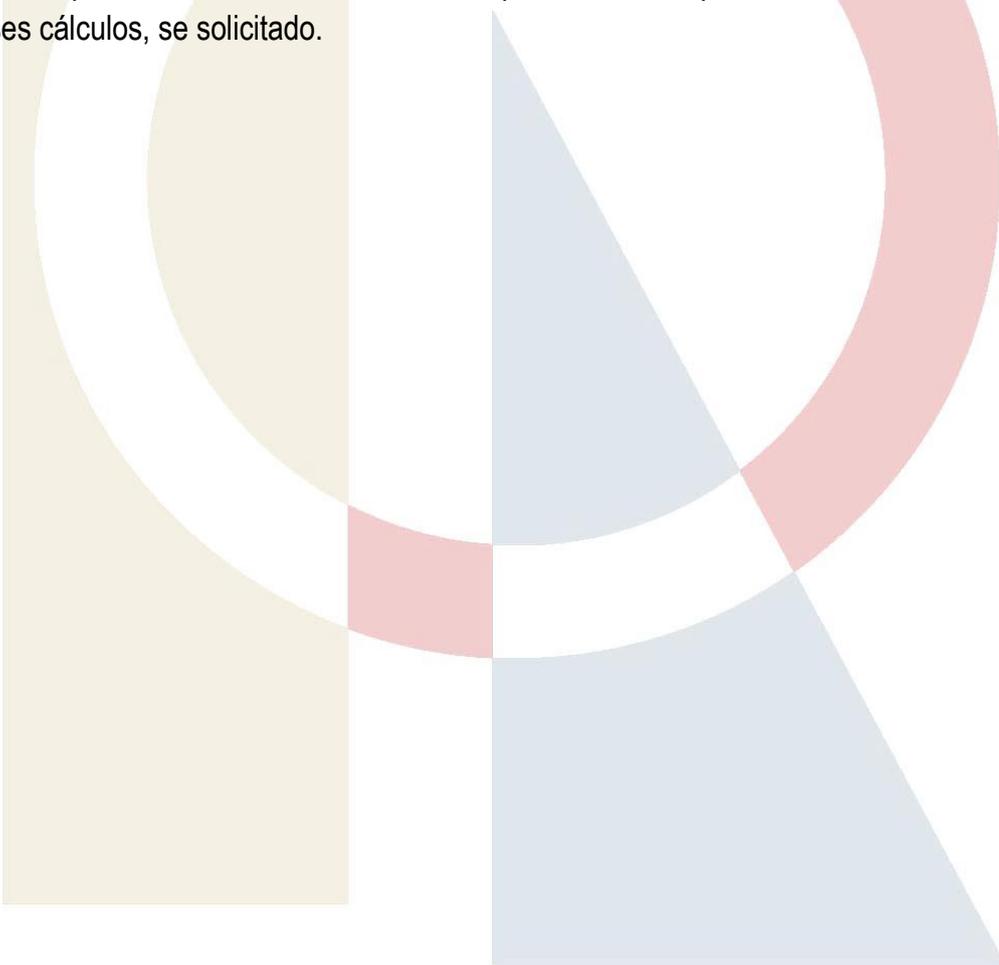
Análise do reporte e métodos das RSs incluídas: Analisei o reporte e os métodos das RSs incluídas utilizando a ferramenta *Assessing the Methodological Quality of Systematic Reviews* (AMSTAR) 2 (SHEA *et al.*, 2017). Todos os 16 itens do AMSTAR 2 podem ser visualizados no seguinte link: https://amstar.ca/Amstar_Checklist.php. Explicações sobre a relevância e como avaliar cada item podem ser observadas em Shea *et al.* (2017) e em seu Apêndice 1 disponível online e gratuitamente. As opções de resposta para cada item são “não”, “sim parcial”, “sim”, e “não se aplica”. O “não” é utilizado quando RSs não atendem a determinado critério, o “sim parcial” quando atendem parcialmente, o “sim” quando atendem completamente, e o “não se aplica” quando o item não pode ser avaliado na RS. Shea *et al.* (2017) orientam a avaliar negativamente critérios que não foram reportados. Por exemplo, se em um estudo não é reportado o uso de uma estratégia satisfatória para análise de risco de viés dos estudos incluídos, o avaliador deve julgar que estratégia satisfatória não foi utilizada. Risco de viés refere-se à possibilidade de falhas ou limitações do estudo distorcerem seus resultados e conclusões (WHITING *et al.*, 2016). Finalmente, Shea *et al.* (2017) sugerem critérios para classificar RSs em níveis de confiança. Não realizei essa classificação

relacionados ao lazer. Esse esforço é parte de um projeto maior do que o reportado no presente estudo, pois visa investigar a temática, reporte e métodos de RSs em diversos campos do conhecimento relacionados ao lazer.

porque ela não é essencial para os objetivos da presente pesquisa e porque os critérios propostos não são apropriados para RSs brasileiras sobre cinema.

Como o AMSTAR 2 foi desenvolvido para avaliar RSs de estudos de intervenção alguns itens precisaram ser ajustados para analisar RSs que não incluíram esse tipo de estudo. Esses ajustes são pequenos porque a lógica que guia esse método se aplica a todos os campos de pesquisa (GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012). No Quadro 1, eu descrevo modificações que foram necessárias em cinco itens do AMSTAR 2 para permitir a análise de RSs que não incluem estudos com intervenção ou pessoas (p.ex., estudos que incluem apenas revisões de literatura). RSs que incluem estudo com intervenção foram avaliadas pelos critérios originais do AMSTAR 2.

Síntese dos resultados: Informações relevantes sobre as RSs (p.ex., objetivos e principais conclusões) são descritas. Quanto ao reporte e métodos das RSs, as porcentagens de “não”, “sim parcial”, “sim”, e “não se aplica” são apresentadas para cada estudo e questão do AMSTAR 2. Posso disponibilizar o arquivo com os dados utilizados nesses cálculos, se solicitado.



Quadro 1 - Modificações realizadas nos itens do AMSTAR 2 para permitir a análise de revisões sistemáticas (RSs) que não incluem estudos com intervenção ou pessoas. (continua)

Descrição dos itens originais	Descrição de alterações nos itens originais para permitir a avaliação de RSs que não incluem estudos com intervenção ou pessoas
<p>O item 1 trata do uso de PICO pelas RSs. Sua intenção é que ao formularem a questão de pesquisa e os critérios de inclusão revisores (autores de RSs) deixem claro quem são os possíveis participantes da pesquisa (P), descrevam a intervenção (I), (se relevante) descrevam grupo(s) de comparação (C) e informem o desfecho de interesse (O).</p>	<p>Item 1: As RSs que não incluem estudos com intervenção não tem intervenção nem grupos de comparação para descreverem. Ainda, se a RS incluir apenas estudos teóricos, não há participantes para descrever. Considerando isso, eu interpretei o (P) como objeto de pesquisa (p.ex., estudos de revisão de literatura) ou participantes. Desse modo, todas as RSs analisadas poderiam reportar pelo menos (P) e o desfecho (O). Eu avaliei positivamente as RSs que reportaram pelo menos (P) e (O) e negativamente as RSs que não o fizeram.</p>
<p>O item 3 exige que os revisores justifiquem a inclusão de apenas ensaios clínicos randomizados (ECR) ou de ambos ECR e estudos não randomizados de intervenções (do inglês, NRSI).</p>	<p>Item 3: As RSs que não incluem estudos com intervenção, não podem ter incluído ECR nem NRSI porque esses delineamentos envolvem intervenção. Considerando isso, eu avaliei positivamente as RSs que justificaram a inclusão de estudos com base em delineamentos específicos ou que justificaram a inclusão de estudos com qualquer delineamento. As RSs que não apresentaram nenhuma dessas justificativas foram avaliadas negativamente.</p>

<p>O item 8 visa que os revisores descrevam pelo menos PICO e o delineamento dos estudos incluídos para receber um “sim parcial”. Para receber um “sim” os estudos devem descrever PIC detalhadamente, e providenciar informações sobre o local do estudo e o período de acompanhamento dos participantes da pesquisa (do inglês, <i>timeframe for follow-up</i>).</p>	<p>Item 8: As RSs que não incluem estudos com intervenção ou pessoas não podem reportar intervenção (I), grupos de comparação (C) e informações sobre acompanhamento dos participantes após intervenção, mas podem reportar (P) (entendido como objeto de pesquisa ou participantes), desfecho (O) e delineamento dos estudos incluídos. Essas RSs também não podem reportar o local do estudo que, no contexto do AMSTAR 2, se refere ao local onde a intervenção ocorreu. Desse modo, avalie positivamente RSs que descreveram (P), (O) e o delineamento dos estudos incluídos e negativamente as RSs que não apresentaram essas informações.</p>
---	--

Quadro 1 - Modificações realizadas nos itens do AMSTAR 2 para permitir a análise de revisões sistemáticas (RSs) que não incluem estudos com intervenção ou pessoas.(conclusão)

Descrição dos itens originais	Descrição de alterações nos itens originais para avaliar RSs que não incluem estudos com intervenção ou pessoas
<p>O item 9 se refere ao uso de técnica para avaliar o risco de viés dos estudos incluídos na RS. Mais especificamente, esse item exige que se avaliem alguns elementos do delineamento de ECRs e NRSIs.</p>	<p>Item 9: As RSs que não incluem estudos de intervenção não podem ter incluído ECR ou NRSI. Não obstante, essas RSs deveriam ter utilizado uma técnica satisfatória para avaliar o risco de viés dos tipos de estudos que elas incluíram. Desse modo, avalie positivamente as RSs que descreveram e justificaram a análise do risco de viés dos estudos incluídos e negativamente as RSs que não o fizeram.</p>

O **item 13** trata da inclusão da análise do risco de viés na discussão dos resultados. Como a ferramenta é focada em estudos de intervenção, Shea *et al.* (2017) recomendam avaliar positivamente: (1) RSs que incluíram apenas ECRs com baixo risco de viés, ou (2) RSs que incluíram ECRs com moderado ou alto risco de viés ou NRSI e providenciaram discussão sobre o provável impacto do risco de viés dos estudos incluídos nos resultados.

Item 13: Novamente, RSs que não incluem estudos com intervenção, não podem ter incluído ECR nem NRSI, mas essas revisões podem discutir o provável impacto do risco de viés dos estudos incluídos em seus resultados. Nesse sentido, avalie positivamente as RSs que utilizaram estratégia satisfatória para avaliar o risco de viés dos estudos incluídos e discutiram o provável impacto desse risco em seus resultados, e avalie negativamente as RSs que não o fizeram.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Resultados

Sete RSs foram incluídas na presente revisão guarda-chuva, das quais, três não foram publicadas em periódicos revisados por pares (ALVES, 2013; LIMA *et al.*, 2019; ZOBOLI; SILVA; GALAK, 2017). Na Tabela Suplementar 2, eu reporto o Qualis de todas as RS publicadas. O ano de publicação ou defesa das RSs varia entre 2010 e 2019. O número de estudos incluídos nas RSs varia entre 5 e 92. Todas as RSs sintetizaram seus resultados de forma narrativa. No Quadro 2, as RSs são descritas conforme objetivos, número de estudos incluídos, ano em que as buscas foram finalizadas, conclusões e avaliação no AMSTAR 2. Cinema foi relacionado aos temas: psiquiatria (OLIVA; ZORZETTO FILHO; LOTUFO NETO, 2010), cinematerapia (OLIVA; VIANNA; LOTUFO NETO, 2010), som (ALVES, 2013), Educação Especial (COSTA; MARTINS, 2017), Educação Física (ZOBOLI; SILVA; GALAK, 2017), psicologia positiva e resiliência (FORTUNATO; SCHWARTZ, 2019). Nenhuma RS providenciou informações detalhadas sobre participantes/objeto de estudo, intervenções, grupos de comparação, desfecho de interesse, nem informaram ter utilizado qualquer estratégia para avaliar o risco de vies dos estudos incluídos.

Todas as RSs apresentaram limitações no reporte e métodos (última coluna do Quadro 2), e apenas o item 14 foi atendido completamente, sendo avaliado com “sim” (Tabela 1). Infelizmente, 11 dos 16 itens têm 100% de “não”, 15 dos 16 itens têm 0% de “sim”, e somente o item 4 foi parcialmente atendido (“sim parcial”). O item 14 se refere à presença de heterogeneidade nos resultados e RSs recebem um “sim” se não houver considerável heterogeneidade nos resultados ou se existir discussão para as prováveis causas dessa heterogeneidade (SHEA *et al.*, 2017). As porcentagens de “não se aplica” para as questões 11, 12 e 15 foram 100% porque elas são específicas para RSs com meta-análise e nenhuma RS analisada utilizou esta técnica (Tabela 1).

Quadro 2 - As revisões sistemáticas incluídas são descritas conforme objetivos, número de estudos incluídos, ano em que as buscas foram finalizadas, principais conclusões e porcentagens de “não”, “sim parcial”, “sim”, e “não se aplica” no AMSTAR 2.

Revisão sistemática	Objetivos ou questões de pesquisa	Número de estudos incluídos	Ano da última busca*	Principais conclusões	Porcentagens no AMSTAR 2
Oliva, Zorzetto Filho, e Lotufo Neto (2010)	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o retrato da Psiquiatria pelos cinemas norte-americano e brasileiro.	22	----	A representação da Psiquiatria difere bastante entre os cinemas norte-americano e brasileiro, sobretudo porque a amostra dos filmes analisados abrange períodos distintos.	Não = 75 Sim parcial = 0 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75
Oliva, Vianna e Lotufo Neto (2010)	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as características, aplicações e o efeito terapêutico da cinematerapia e identificar técnicas da terapia cognitivo-comportamental (TCC).	9	2007	A identificação de várias técnicas da TCC e os resultados de alguns estudos apontam para uma provável eficácia da cinematerapia. Entretanto, seu efeito terapêutico precisa de melhor evidência científica.	Não = 75 Sim parcial = 0 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75
Alves (2013)	Mapear e discutir o pensamento sonoro cinematográfico dos pesquisadores brasileiros contemporâneos através de uma revisão sistemática.	92	2011	Notou-se uma evolução quantitativa no número de estudos sobre o som no cinema e uma ampla variedade temática.	Não = 75 Sim parcial = 0 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75
Costa e Martins (2017)	Investigar o que as pesquisas científicas no nível de mestrado e doutorado revelam sobre os usos do cinema nas diferentes áreas da Educação Especial.	5	2016	Os resultados denotam escassez de trabalhos relacionando cinema e Educação Especial, mas também atestam a importância de estudos na área e suscitam a necessidade de pesquisas que ampliem o repertório de massa crítica sobre o tema.	Não = 68,75 Sim parcial = 6,25 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75

Zoboli, Silva e Galak (2017)	Investigar as relações entre cinema e Educação Física a partir da produção de conhecimento da temática em periódicos disciplinares brasileiros no período de 2000-2015.	27	2015	As relações entre cinema e Educação Física ocorrem com base nas seguintes conceptualizações e problemáticas do campo: Esporte; Sexualidade e Gênero; Lazer; Educação; e Corpo.	Não = 75 Sim parcial = 0 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75
Fortunato e Schwartz (2019)	É possível relacionar cinema, psicologia positiva e resiliência? Existem estudos sobre essa relação?	10	2017	Os artigos identificados sinalizam a possível existência de relação entre cinema, psicologia e resiliência.	Não = 68,75 Sim parcial = 6,25 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75
Lima <i>et al.</i> (2019)	O objetivo da pesquisa é realizar uma revisão sistemática para identificar aspectos como a metodologia de aplicação, a finalidade da intervenção e, por fim, os efeitos da cinematerapia	11	2018	Os estudos mostraram a cinematerapia como um recurso eficaz no <i>setting</i> terapêutico, no entanto, são necessárias mais publicações a fim de sistematizar essa metodologia de aplicação, envolvendo um número maior de participantes e, conseqüentemente, uma maior replicabilidade dos dados obtidos.	Não = 75 Sim parcial = 0 Sim = 6,25 Não se aplica = 18,75

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: ---- Informação indisponível. *Quando o ano da última busca não foi informado, utilizei o ano do estudo mais recente incluído.

Tabela 1 - Porcentagem de "não", "sim parcial", "sim", e "não se aplica" para as 16 questões do AMSTAR 2.

Questões do AMSTAR 2* - As questões originais estão disponíveis em https://amstar.ca/Amstar_Checklist.php	Porcentagem de não, sim parcial, sim, e não se aplica.			
	Não	Sim parcial	Sim	Não se aplica
1. As perguntas de pesquisa e os critérios de inclusão para a revisão incluem os componentes de PICO?	100	-	0	-
2. O relatório da revisão contém uma declaração explícita de que os métodos de revisão foram estabelecidos antes da realização da revisão e o relatório justificou quaisquer desvios significativos do protocolo?	100	0	0	-
3. Os autores da revisão explicaram a seleção dos delineamentos dos estudos incluídos na revisão?	100	-	0	-
4. Os autores da revisão usaram uma estratégia abrangente de pesquisa de literatura?	61	29	0	-
5. Os autores da revisão realizaram a seleção do estudo em duplicata (por pelo menos dois revisores)?	100	-	0	-
6. Os autores da revisão realizaram a extração de dados em duplicata (por pelo menos dois revisores)?	100	-	0	-
7. Os autores da revisão fornecem uma lista de estudos excluídos e justificam as exclusões?	100	0	0	-
8. Os autores da revisão descrevem os estudos incluídos em detalhes adequados?	100	0	0	-
9. Os autores da revisão usaram uma técnica satisfatória para avaliar o risco de viés em estudos individuais que foram incluídos na revisão?	100	0	0	-
10. Os autores da revisão relataram as fontes de financiamento para os estudos incluídos na revisão?	100	-	0	-
11. Se a meta-análise foi realizada, os autores da revisão usaram métodos apropriados para a combinação estatística de resultados?	0	-	0	100
12. Se a meta-análise foi realizada, os autores da revisão avaliaram o impacto potencial do risco de viés em estudos individuais sobre os resultados da meta-análise ou outra síntese de evidências?	0	-	0	100
13. Os autores da revisão consideraram risco de viés em estudos individuais ao interpretar/discutir os	100	-	0	-

resultados da revisão?

14. Os autores da revisão forneceram uma explicação satisfatória e discussão de qualquer heterogeneidade observada nos resultados da revisão?	0	-	100	-
15. Se eles realizaram síntese quantitativa, os autores da revisão realizaram uma investigação adequada do viés de publicação (viés de estudos pequenos) e discutiram seu provável impacto nos resultados da revisão?	0	-	0	100
16. Os autores da revisão relataram quaisquer fontes potenciais de conflito de interesses, incluindo algum financiamento recebido para realizar a revisão?	100	-	0	-

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota: *Foram adaptadas às traduções presentes no Quadro 11 de Viegas (2018). O traço - foi utilizado quando a questão não possui a opção "sim parcial" ou "não se aplica".

Discussão

O presente estudo consistiu em uma revisão de RSs brasileiras com foco em cinema. Mais especificamente, foram analisados os tópicos de sete RSs, seu reporte e métodos. As RSs analisadas abrangem diversos tópicos e apresentam limitações no reporte e métodos. Enquanto nenhuma RS focou explicitamente na relação entre cinema e lazer, ficou claro em algumas RSs que a ludicidade de assistir filmes pode ter utilidade para profissionais da saúde (LIMA *et al.*, 2019; OLIVA; VIANNA; LOTUFO NETO, 2010) e educadores (COSTA; MARTINS, 2017; ZOBOLI; SILVA; GALAK, 2017).

Quanto à redundância no conteúdo das RSs incluídas, apenas duas RSs apresentaram objetivos similares; ambas avaliaram efeitos da cinematerapia (LIMA *et al.*, 2019; OLIVA; VIANNA; LOTUFO NETO, 2010). Curiosamente, essas duas RSs não incluíram nenhum estudo em comum. É compreensível que Oliva, Vianna e Lotufo (2010) não tenham incluído estudos recentes contidos em Lima *et al.* (2019) porque suas buscas cobriram até o ano de 2007. Contudo, análise mais detalhada dos critérios de elegibilidade das duas RSs e dos estudos incluídos por elas indica que Lima *et al.* (2019) falharam no processo de identificação e/ou seleção dos estudos.

Quanto a limitações no reporte e métodos, o item 14 foi o único atendido completamente (“sim”) pelas sete RSs (Tabela 1). O baixo atendimento aos itens da ferramenta é reflexo do reporte inadequado de informações e/ou de limitações no método (p.ex., não utilizar uma ferramenta satisfatória para avaliar risco de viés dos estudos incluídos). Referente ao reporte, as RSs analisadas falharam em reportar informações como: existência ou não de um protocolo de revisão; se a seleção e extração dos dados foram feitas em duplicata (por pelo menos dois revisores) e como (possíveis) divergências foram resolvidas (p.ex., consenso); características (p.ex., participantes/objeto de pesquisa, intervenções, e desfecho de interesse) dos estudos incluídos; financiamento dos estudos incluídos; e, conflitos de interesse da própria RS. A ausência dessas informações limita a avaliação dos resultados das RSs (SHEA *et al.*, 2017; WHITING *et al.*, 2016).

Quanto ao método, não é possível saber se alguns aspectos foram falhas metodológicas ou de reporte. Por exemplo, Costa e Martins (2017) não mencionaram o desenvolvimento de um protocolo de pesquisa. Essa ausência de menção pode ser porque não houve protocolo ou porque os autores não entenderam como necessário informar sua existência. Similarmente, nenhum estudo afirmou ter realizado seleção dos estudos e/ou extração dos dados em duplicata. Além disso, nenhum estudo utilizou método sistemático para analisar os vieses dos estudos incluídos, o que acabou limitando a discussão quanto ao impacto desses vieses nos resultados encontrados. Por exemplo, Oliva, Vianna e Lotufo Neto (2010) não deixam claro quais aspectos do método de cada estudo incluído foram analisados e conseqüentemente não puderam de forma sistemática discutir o impacto desses aspectos em seus resultados.

Os resultados aqui encontrados se alinham com os resultados encontrados por

uma avaliação de 33 artigos de RS publicados em periódicos brasileiros da área de psicologia (ZOLTOWSKI *et al.*, 2014). Zoltowski *et al.* (2014) encontraram, por exemplo, que 6,1% das RS analisadas realizaram a seleção e extração dos dados em duplicata. A porcentagem para cada um dos 11 itens avaliados pelos autores pode ser observada em sua Tabela 1. Zoltowski *et al.* (2014) sugeriram a adoção de diretrizes para realização de RSs por periódicos e autores.

É relevante reconhecer que o presente estudo possui limitações. Possivelmente, as limitações mais relevantes são que a seleção dos estudos, extração dos dados e avaliação do reporte e métodos das RSs foram realizadas apenas por mim (não em duplicata). Isso aumenta a probabilidade de exclusão indevida de estudos que atendem aos critérios de inclusão, extração incorreta de informações, e avaliação inapropriada das RSs. Eu não acredito que houve exclusão indevida porque nenhum novo estudo pôde ser identificado nas referências dos estudos incluídos, indicando que as buscas foram abrangentes e a aplicação dos critérios de inclusão eficaz (MOKKINK *et al.*, 2018). Ainda, para evitar erros na extração dos dados e avaliação das RSs, todas as informações extraídas e as avaliações foram checadas pelo menos uma vez depois de finalizadas. Especialistas apontam que a execução de algumas etapas da RS em duplicata é preferível, contudo, defendem que um único pesquisador pode realizar revisões válidas (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019).

Outra limitação do trabalho é a impossibilidade do leitor avaliar alterações no protocolo de revisão porque o protocolo dessa revisão de escopo não foi registrado. A maior modificação no protocolo consistiu em uma alteração no processo de seleção. *A priori*, eu pretendia julgar se um estudo consiste em uma RS ou não com base em seus métodos, todavia, como tal abordagem impossibilitaria uma seleção sistemática dos estudos decidi classificar como RS estudos que se declaram RS (BOUGIOUKAS *et al.*, 2018; ZOLTOWSKI *et al.*, 2014). Todo o processo de seleção foi feito com este critério. Além disso, não estava previsto no protocolo que estudos poderiam declarar realizar RS sem se referir ao método de RS. Excluí um estudo (RIBEIRO; FORTUNATO; SCHWARTZ, 2016) porque apesar de declarar realizar RS, esse estudo não possui seção de métodos, não cita nenhum trabalho para fundamentar o uso do método de RS (MOHER *et al.*, 2009), nem apresenta informações sobre termos de buscas ou bases de dados. Existe discussão na literatura quanto à necessidade de registro de protocolos para revisões de escopo já que alterações no protocolo são frequentes nesse tipo de revisão (SCHULTZ *et al.*, 2018).

Finalmente, diante da ausência de uma ferramenta para avaliar o reporte e métodos de RSs que não incluem estudos com intervenção ou pessoas, optei por realizar as modificações necessárias para esse fim no AMSTAR 2.

Considerando as limitações do presente estudo, estudos futuros podem analisar a possibilidade de estender ou melhorar as adaptações realizadas na ferramenta AMSTAR 2 para a avaliação de RSs que não incluem estudos com intervenção ou pessoas.

Pesquisas futuras também podem analisar RSs sobre cinema disponíveis na literatura internacional e compará-las com as RSs nacionais. Ademais, outros estudos são necessários para conhecer melhor a qualidade do reporte e métodos de RSs brasileiras.

Conclusão

Nessa revisão guarda-chuva, apresentei e discuti resultados sobre as temáticas, reporte e métodos de RSs brasileiras sobre cinema. Quanto à abrangência temática, as RSs analisadas associaram cinema aos temas: retrato da psiquiatria, cinematerapia, som, resiliência e psicologia positiva, Educação Física, e Educação Especial. Não obstante, identifiquei limitações no reporte e métodos. Essas limitações dificultam a análise dessas RSs e deixam espaço para explicações alternativas às suas conclusões porque estudos relevantes podem não ter sido incluídos e resultados foram inapropriadamente discutidos (p.ex., sem a consideração do risco de viés dos estudos incluídos). Desse modo, o presente estudo evidencia a necessidade de esforços para aumentar a aderência a boas práticas na produção e reporte de RSs sobre cinema favorecendo, com isso, o desenvolvimento cumulativo do conhecimento nesse campo de pesquisa. Esse estudo também indica que, na literatura nacional, o uso do método de RS não é frequente por pesquisadores do campo do cinema. Estudos futuros podem investigar o uso desse método em outros campos do lazer.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Bernardo Marquez. **Os estudos do som no cinema: evolução quantitativa, tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico**. 2013. 180 f. Universidade de São Paulo, 2013.
- BOUGIOUKAS, Konstantinos I. *et al.* Preferred reporting items for overviews of systematic reviews including harms checklist: a pilot tool to be used for balanced reporting of benefits and harms. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 93, p. 9–24, 2018.
- CORNELSEN, Elcio Loureiro. A beleza atlética nas telas do cinema (1895-1936). **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 3, n. 2, p. 20–39, 2016.
- COSTA, Otávio Santos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. As relações entre cinema e educação especial em teses e dissertações: um estudo de revisão sistemática. **Educação, Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 297–309, 2017.
- DARBYSHIRE, Daniel; BAKER, Paul. A systematic review and thematic analysis of cinema in medical education. **Medical Humanities**, v. 38, n. 1, p. 28–33, Jun. 2012.

DIAS, Cleber. Mercantilização do lazer no Brasil. **Licere**, v. 21, n. 2, p. 364–403, 2018.

FORTUNATO, Ivan; SCHWARTZ, Gisele Maria. Cinema, psicologia positiva e resiliência: uma revisão sistemática. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 83–98, 2019.

GEHANNO, Jean-François; ROLLIN, Laetitia; DARMONI, Stefan. Is the coverage of google scholar enough to be used alone for systematic reviews. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, v. 13, n. 7, Dec. 2013.

GOMES, Christianne Luce. Lazer e cinema: representações das mulheres em filmes latino-americanos contemporâneos. **Licere**, v. 16, n. 4, p. 60–81, 2016.

GOMES, Christianne Luce *et al.* O cinema como experiência de lazer e as personagens femininas do filme “para minha amada morta”: assimilando valores, desvelando significados. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 3, n. 2, p. 3–19, 2016.

GOUGH, David; THOMAS, James; OLIVER, Sandy. Clarifying differences between review designs and methods. **Systematic Reviews**, v. 1, n. 28, 2012.

IOANNIDIS, John P.A. The mass production of redundant, misleading, and conflicted systematic reviews and meta-analyses. **Milbank Quarterly**, v. 94, n. 3, p. 485–514, 2016.

JACOBSEN, Grant D. The Al Gore effect: an Inconvenient Truth and voluntary carbon offsets. **Journal of Environmental Economics and Management**, v. 61, n. 1, p. 67–78, Jan. 2011.

LEONARDI-BEE, Jo; NDERI, Maryanne; BRITTON, John. Smoking in movies and smoking initiation in adolescents: systematic review and meta-analysis. **Addiction**, v. 111, n. 10, p. 1750–1763, Oct. 2016.

LIMA, Camila Ferreira *et al.* **Cinematapia como proposta de intervenção: uma revisão sistemática.** 2019.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 148–160, 2015.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of Internal Medicine**, v. 151, n. 4, p. 264–269, 2009.

MOKKINK, Lidwine B. *et al.* **COSMIN methodology for systematic reviews of Patient-Reported Outcome Measures (PROMs) - user manual.** 2018.

O'TOOLE, Katie. **The power of cinema: 10 films that changed the world.** Disponível em: <https://www.raindance.org/the-power-of-cinema-10-films-that-changed-the-world/>. Acesso em: 9 maio 2019.

OLIVA, Vitor Hugo Sambati; VIANNA, Andréa; LOTUFO NETO, Francisco. Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 37, n. 3, p. 138–144, 2010.

OLIVA, Vitor Hugo Sambati; ZORZETTO FILHO, Dirceu; LOTUFO NETO, Francisco. O retrato da psiquiatria pelos cinemas norte-americano e brasileiro. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 37, n. 2, p. 89–95, 2010.

PARÉ, Guy *et al.* Synthesizing information systems knowledge: a typology of literature reviews. **Information and Management**, v. 52, n. 2, p. 183–199, 2015.

RIBEIRO, Ivana; FORTUNATO, Ivan; SCHWARTZ, Gisele Maria. Educação ambiental, tecnologia e cinema: ensaio sobre valores e sustentabilidade. **InterScience Place**, v. 11, n. 3, p. 158–175, Nov. 2016.

ROBINSON, Karen A *et al.* Integration of existing systematic reviews into new reviews: identification of guidance needs. **Systematic Reviews**, v. 3, n. 60, 2014.

SCHULTZ, Annette *et al.* A scoping approach to systematically review published reviews: Adaptations and recommendations. **Research Synthesis Methods**, v. 9, n. 1, p. 116–123, Mar. 2018.

SHAMSEER, L. *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. **BMJ**, v. 349, p. g7647–g7647, Jan. 2015.

SHEA, Beverley J. *et al.* AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. **BMJ (Online)**, v. 358, 2017.

SIDDAWAY, Andy P.; WOOD, Alex M.; HEDGES, Larry V. How to do a systematic review: A best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747–770, 2019.

SIONTIS, K. C.; HERNANDEZ-BOUSSARD, T.; IOANNIDIS, J. P. A. Overlapping meta-analyses on the same topic: survey of published studies. **BMJ**, v. 347, Jul. 2013.

TAN, Ed S. A psychology of the film. **Palgrave Communications**, v. 4, n. 82, 2018.

VIEGAS, Maria de Fátima Torres Faria. **Avaliação da qualidade de revisões sistemáticas sobre toxicidade de nanopartículas de prata**. 2018. 253 f. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2018.

WHITING, Penny *et al.* ROBIS: a new tool to assess risk of bias in systematic reviews was developed. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 69, p. 225–234, 2016.

ZOBOLI, Fabio; SILVA, Renato Izidoro; GALAK, Eduardo. Relações entre cinema e educação física: o que dizem os periodicos do campo no Brasil? 2017, Ensenada. CONGRESO ARGENTINO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 12. 2017.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto *et al.* Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 97–104, 2014.

APENDICE A

Tabela Suplementar 1 – Lista dos 25 periódicos brasileiros consultados nas buscas.

1. Licere
2. Revista Brasileira de Estudos do lazer
3. Movimento
4. Revista Brasileira de Ciência e Movimento
5. Pensar a prática
6. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde
7. Motricidade
8. Motrivivência
9. Revista Brasileira de Medicina do Esporte
10. Revista Corpoconsciência
11. Conexões
12. Journal of Physical Education
13. Motriz
14. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte
15. Arquivos em Movimento
16. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
17. A Estrutura do Movimento e a Aprendizagem das Habilidades Motoras
18. Acta Brasileira do Movimento Humano
19. Caderno de Educação Física e Esporte
20. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício
21. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
22. Educação Física em Revista
23. CINERGIS
24. Atividade física, lazer & qualidade de vida: Revista de educação física
25. Kinesis

Fonte: Elaborada pelo autor.

APENDICE B

Tabela Suplementar 2 – Qualis 2020 dos periódicos em que quatro das sete revisões sistemáticas incluídas foram publicadas.

Estudo	Periódico	Qualis 2020
Oliva, Zorzetto Filho e Lotufo Neto (2010)	Archives of clinical psychiatry	B4
Oliva, Vianna e Lotufo Neto (2010)	Archives of clinical psychiatry	B4
Costa e Martins (2017)	Revista educação, cultura e sociedade	B1
Fortunato e Schwartz (2019)	Interfaces Científicas - Humanas e Sociais	B2

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nota: *A consulta foi feita em um PDF contendo a nova proposta de Qualis unificado cujo foi disponibilizado pela CAPES a programas de pós-graduação.

Endereço para correspondência

Avenida Governador Roberto Santos, nº 289
Ilhéus-Bahia.

Recebido em:

07/04/2020

Aprovado em:

01/07/2020